CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O USO DO GÊNERO DIÁRIO COMO MECANISMO PARA O ENSINO DE HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ANA PAULA DE MEDEIROS SANTOS

PATOS - PB
2026

ANA PAULA DE MEDEIROS SANTOS

O USO DO GÊNERO DIÁRIO COMO MECANISMO PARA O ENSINO DE HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Weslley Alberto Meneses Brilhante

PATOS - PB
2026

FICHA CATALOGRÁFICA
DadosdeAcordocom AACR2,CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Santos,AnaPaulade Medeiros.
S237u Ousodogênerodiáriocomomecanismoparaoensinode habilidadesdeleitura e escrita: uma proposta de sequência didáticaparaosanosiniciaisdoensinofundamental/AnaPaula de Medeiros Santos. – 2026.
23f.: il.

Orientador: Esp.WeslleyAlbertoMenesesBrilhante.
TrabalhodeConclusãodeCurso(GraduaçãoemPedagogia)
CentroUniversitáriode Patos(UNIFIP)

1.EnsinodeLíngua Portuguesa.2.Gênerostextuais.3. Gênerodiário.I.Brilhante,WeslleyAlbertoMeneses.II.Centro UniversitáriodePatos.III.Título.

UNIFIP/BC CDU: 37
FranciscodasChagasLeite –BibliotecárioCRB-15/0076

FOLHA DE APROVAÇÃO

O USO DO GÊNERO DIÁRIO COMO MECANISMO PARA O ENSINO DE HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ANA PAULA DE MEDEIROS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Prof. Esp. Weslley Alberto Meneses Brilhante

Aprovado no dia 22/05/2026

gov.br
Documento assinado digitalmente
WESLLEY ALBERTO MENESES BRILHANTE
Data: 05/06/2026 22:54:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Esp. Weslley Alberto Meneses Brilhante
ORIENTADOR

gov.br
Documento assinado digitalmente
MARIA DO SOCORRO COSTA DE ARAUJO
Data: 05/06/2026 13:28:45-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Esp. Maria do Socorro Costa de Araújo
MEMBRO I

gov.br
Documento assinado digitalmente
DANIEL LEITE DA SILVA JUSTINO
Data: 05/06/2026 13:47:42-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me. Daniel Leite da Silva Justino
MEMBRO II

PATOS – PB
2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder o dom da vida com saúde, força e perseverança ao longo de toda essa caminhada, por ser minha fortaleza nos momentos de fraqueza e por nunca permitir que eu perdesse a Fé diante das dificuldades, sem sua presença, nada disso seria possível. A Nossa Senhora Aparecida, por sua intercessão, proteção e por guiar meus passos ao longo de toda trajetória, fortalecendo meu coração nos momentos mais desafiadores.

Aos meus pais, Paulo César e Elisângela, por todo amor, apoio, incentivo. Obrigada por sempre acreditarem em mim e por nunca medirem esforços para que eu chegasse até aqui. A minha filha Anna Clara, fonte de amor e inspiração, obrigada por todo carinho, compreensão e por ser a razão da minha busca constante por crescimento e superação.

Agradeço, de forma especial, ao meu esposo, Diego, que foi a pessoa que mais me incentivou ao longo dessa caminhada. Seu apoio, compreensão e palavras de encorajamento foram essenciais para que eu não desistisse diante dos desafios. Obrigada por acreditar em mim, por estar sempre ao meu lado e por ser minha base nos momentos mais difíceis. Essa conquista também é sua.

Aos meus professores, por compartilharem seus conhecimentos, contribuindo significativamente para a minha formação pessoal e profissional. Em especial, ao meu orientador Weslley Alberto Meneses Brilhante, pela dedicação, paciência e orientação ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Aos colegas de curso, pela convivência, pela constante troca de experiências e pelo apoio mútuo, que tornaram essa jornada acadêmica mais leve, enriquecedora e significativa. Cada momento compartilhado, seja em sala de aula, nos trabalhos em grupo ou nas nossas conversas, contribuiu de forma valiosa para o meu crescimento pessoal e profissional. Em especial, a Lídia, Rosário, Ana Francilene, Emanuele e Vitória, pelo companheirismo, pela amizade sincera, pelo incentivo nos momentos difíceis e pelas alegrias vividas ao longo dessa trajetória. Levarei comigo não apenas os aprendizados acadêmicos, mas também as memórias e os laços construídos durante essa caminhada.

Por fim, expresso minha sincera gratidão a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e para a concretização desta etapa tão importante da minha vida. Cada apoio, palavra de incentivo e gesto de carinho fizeram diferença ao longo dessa caminhada. Levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também as experiências e aprendizados que levarei para toda a vida.

O USO DO GÊNERO DIÁRIO COMO MECANISMO PARA O ENSINO DE HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Paula de Medeiros Santos[1]

Weslley Alberto Meneses Brilhante[2]

RESUMO

Este estudo teve como objetivo apresentar uma sequência didática como proposta metodológica para trabalhar o gênero diário com foco nas habilidades da leitura e da escrita em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em referenciais teóricos que compreendem à linguagem como prática social, a exemplo de Bakhtin (2003), Marcuschi (2008) e Dolz e Schneuwly (2004), além dos documentos oficiais que orientam o ensino de Língua Portuguesa, em especial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No que concerne à proposta metodológica, foi organizada em atividades estruturadas de forma sequencial contemplando etapas de apresentação do gênero, leitura, produção textual, reescrita, ilustração e socialização das produções. Diante do que foi exposto no decorrer deste artigo, conclui-se que a integração entre gêneros textuais, sequência didática e práticas pedagógicas contextualizadas potencializa o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, promovendo práticas pedagógicas mais dinâmicas, contextualizadas e coerentes com as demandas educacionais atuais.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Gêneros textuais; Gênero diário

ABSTRACT

This study aimed to present a didactic sequence as a methodological proposal for working with the diary genre, focusing on reading and writing skills in early elementary school classes. It is a literature review, with a qualitative and descriptive approach, based on theoretical frameworks that understand language as a social practice, such as Bakhtin (2003), Marcuschi (2008), and Dolz and Schneuwly (2004), as well as official documents that guide the teaching of Portuguese, especially the Brazilian National Common Curriculum Base (BNCC). Regarding the methodological proposal, it was organized into structured activities in a sequential manner, encompassing stages of genre presentation, reading, text production, rewriting, illustration, and sharing of the productions. Based on what has been presented throughout this article, it is concluded that the integration of text genres, didactic sequences, and contextualized pedagogical practices enhances the teaching-learning process of reading and writing, promoting more dynamic, contextualized, and consistent pedagogical practices that meet current educational demands.

Keywords: Portuguese Language Teaching; Text Genres; Diary Genre.

[1] Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP

[2] Docente do Centro Universitário de Patos -UNIFIP

1 INTRODUÇÃO

O incentivo à prática da leitura e da escrita é imprescindível ao processo educativo, especialmente nos anos iniciais, período no qual os estudantes consolidam habilidades essenciais para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da criatividade. Nesse contexto, o trabalho com gêneros textuais torna-se uma estratégia pedagógica indispensável, uma vez que possibilita aos alunos compreender e produzir textos, em diferentes situações comunicativas, favorecendo práticas de linguagem mais significativas e tornando as aulas mais dinâmicas, como propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Na perspectiva de Dolz e Schneuwly (2004), os gêneros funcionam como instrumentos mediadores da aprendizagem, orientando práticas de leitura e escrita, possibilitando novos conhecimentos e ações. Apesar de sua relevância, tal proposta ainda apresenta desafios significativos para os professores, tais como, dificuldades relacionadas à seleção de gêneros adequados para cada turma, ao planejamento das atividades, à adaptação dos conteúdos às necessidades específicas dos alunos e à avaliação dos processos de aprendizagem, especialmente diante do fato de que cada estudante possui seu próprio ritmo de desenvolvimento.

Ainda em conformidade com os autores supracitados, ressalta-se que o ensino baseado em gêneros requer do professor não apenas domínio teórico, mas também a capacidade de organizar o fazer pedagógico de maneira progressiva, intencional e sensível às dificuldades dos alunos. Consoante a isso, Marcuschi (2008) enfatiza que o trabalho com gêneros requer uma compreensão ampla das práticas sociais de linguagem e uma postura docente reflexiva, já que ensinar por meio de gêneros implica lidar com a diversidade textual e com as complexas situações comunicativas que atravessam o cotidiano escolar.

Ademais, é pertinente destacar que a escassez de materiais de apoio e a ausência de formações continuadas que auxiliem os professores na implementação de práticas pedagógicas mais lúdicas, criativas e contextualizadas são outros impasses enfrentandos pelos docentes que fazem uso dessa metodologia a fim de abordar os textos na sala de aula. Isso impacta diretamente no planejamento das aulas, na segurança do docente diante de métodos inovadores e da necessidade de atender as reais dos estudantes.

Nesse cenário, destaca-se a relevância de integrar práticas lúdicas ao processo de ensino, uma vez que elas favorecem uma interação mais espontânea, envolvente e significativa entre professor e alunos. Ao promover um ambiente mais leve, motivador e afetivamente acolhedor, o docente passa observar com maior sensibilidade as necessidades da turma e,

consequentemente, planejar intervenções e estimular a criatividade dos alunos, ampliando o interesse e as oportunidades de aprendizagem.

Considerando o exposto, este estudo tem como objetivo geral apresentar uma sequência didática como proposta metodológica para trabalhar o gênero diário com foco nas habilidades da leitura e da escrita em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (1) analisar a relevância do uso de gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa; (2) verificar como o gênero diário pode ser utilizado no trabalho das habilidades de leitura e escrita; (3)identificar o papel do professor quanto ao ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A escolha deste tema se justifica a partir de três dimensões fundamentais: pessoal, social e acadêmico. Sob a perspectiva pessoal, o estudo representa a oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre estratégias de ensino que potencializam o desenvolvimento da leitura e da escrita, especialmente nos anos iniciais. No âmbito social, a justificativa fundamenta-se na necessidade de formar leitores e produtores de texto capazes de participar de maneira crítica e consciente das práticas sociais de linguagem. Em relação à dimensão acadêmica, esta pesquisa contribui para o fortalecimento das discussões sobre o ensino de Língua Portuguesa, especificamente a forma de abordar os gêneros textuais.

Para melhor forma de estruturação, este estudo está organizado da seguinte maneira: a introdução apresenta a contextualização do tema, os objetivos e a justificativa da pesquisa; a fundamentação teórica discute os principais conceitos relacionados ao ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais, aos gêneros textuais e ao gênero diário; o percurso metodológico descreve a abordagem, os procedimentos de pesquisa e a proposta de intervenção pedagógica; a seção de resultados e discussão apresenta e analisa a sequência didática elaborada; e, por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados do estudo, destacando suas contribuições teóricas e pedagógicas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gêneros textuais

Os gêneros textuais configuram-se como elementos fundamentais nos processos de comunicação, uma vez que se originam de práticas de linguagem historicamente constituídas e influenciadas por aspectos culturais (Rocha, 2020). Nesse sentido, são compreendidos como fenômenos históricos, diretamente vinculados às práticas sociais, culturais e ideológicas que os

constituem, refletindo em sua estrutura e função as circunstâncias de produção e circulação dos textos (Bakhtin, 2003).

Ainda em conformidade com o autor supracitado, os gêneros constituem formas relativamente estáveis que, embora se transformem com o tempo e as práticas sociais, continuam a influenciar diretamente a organização e a compreensão da comunicação.

No âmbito educacional contemporâneo, o ensino da língua portuguesa tem sido conduzido a partir do trabalho com gêneros textuais enquanto práticas sociais de linguagem. Conforme Lourenço (2026), esses gêneros desempenham papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, crítico e social dos estudantes, ao funcionarem como instrumentos de interação e de registro de experiências, conhecimentos e aprendizagens.

Nessa abordagem, alinhada à Base Nacional Comum Curricular, ultrapassa o domínio formal da língua e incorpora práticas de multiletramentos e letramento digital, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e participativos.

Nessa mesma perspectiva, autores como Marcuschi (2010) enfatizam que os gêneros não devem ser entendidos como estruturas rígidas ou limitadoras da criatividade, mas como práticas discursivas dinâmicas e flexíveis, abertas a transformações contínuas conforme o contexto comunicativo.

Dessa forma, torna-se evidente a relevância do trabalho com gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que circulam constantemente no cotidiano social e apresentam estruturas e elementos que variam conforme os objetivos comunicativos dos usuários. Portanto, dominá-los é fundamental para que os estudantes desenvolvam competências comunicativas capazes de favorecer sua participação crítica e consciente tanto no contexto escolar quanto na vida social (Marcuschi, 2010; Dolz; Schneuwly, 2004).

Contudo, para desenvolver tais competências, é fundamental que o estudante compreenda a função social dos gêneros, reconhecendo suas características estruturais, linguísticas e discursivas. Esse entendimento possibilita ao aluno interpretar e produzir textos com maior adequação ao contexto, à finalidade e ao leitor, ampliando sua capacidade de intervenção comunicativa (Martins *et al*., 2021).

Ademais, é pertinente ressaltar que o trabalho com gêneros é reconhecido tanto por estudiosos da linguagem quanto por documentos oficiais da educação brasileira como eixo essencial para o desenvolvimento das capacidades comunicativas. Ao explorar diferentes gêneros, a escola favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e análise

discursiva indispensáveis à formação acadêmica e social do estudante (Marcuschi, 2010; Pêssego, 2025; Lourenço, 2026).

No que se refere aos documentos oficiais, os quais norteiam o ensino de cada área, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) defendem a ideia de que o ensino de Língua Portuguesa deve promover o desenvolvimento das habilidades de expressão oral e escrita, considerando as condições materiais e sociais de produção dos textos. Essa orientação envolve a análise de fatores como o público, a finalidade, o contexto histórico e o suporte de circulação, reforçando a importância do estudo do contexto de produção e circulação dos gêneros.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de forma ainda mais sistemática, reafirma a necessidade do trabalho com gêneros como eixo articulador das práticas de linguagem, defendendo que essa abordagem possibilita o desenvolvimento de competências essenciais para a participação crítica e ativa na sociedade (Rodrigues; Silva, 2024; Golinski; Machado, 2024).

2.2 Gênero textual diário

O diário é um gênero textual de caráter predominantemente íntimo e subjetivo, utilizado para registrar acontecimentos cotidianos, reflexões, emoções e percepções do escrevente. Em termos composicionais, apresenta elementos recorrentes, como data e local, narração em primeira pessoa, sequência temporal dos fatos e marcas de subjetividade, características que conferem ao texto um tom confessional e pessoal. Esses aspectos evidenciam a estreita relação entre o diário e os processos de construção identitária, na medida em que o autor organiza por escrito suas experiências e elabora sentidos sobre si e sobre o mundo (Soares; Elisiário, 2024; Pezzato, Bragança; Prado, 2024).

Conforme demonstram Pezzato, Bragança e Prado (2024), o diário constitui uma fonte rica, situada e sensível de dados, especialmente relevante em pesquisas qualitativas. Além disso, favorece processos de autorreflexão, autoria e deslocamentos nos modos de aprender e ensinar. Embora historicamente vinculado à etnografia, o diário reinventa-se em diferentes campos do conhecimento, sobretudo na educação e na saúde, assumindo múltiplas finalidades e ampliando seu potencial como gênero que articula escrita, reflexão e produção de sentidos sobre experiências formativas.

No viés discursivo, tal gênero do discurso, conforme a perspectiva bakhtiniana, é caracterizado por sua relativa estabilidade e pela possibilidade de constante transformação. Mesmo mantendo elementos estruturais recorrentes, o gênero se atualiza de acordo com mudanças culturais, tecnológicas e sociais, transitando do suporte tradicional, o caderno

pessoal, para formatos digitais, como blogs e diários virtuais. Essa flexibilidade confirma sua natureza histórica e funcional, alinhada à compreensão de que os gêneros se constituem como formas de ação social, surgindo e se modificando conforme as necessidades comunicativas dos sujeitos (Azevedo; Pereira, 2025; Bitar; Cavalheiro, 2023).

No ensino de Língua Portuguesa, o gênero diário apresenta elevado potencial formativo por integrar produção textual, reflexão sobre a linguagem, autoria e expressão subjetiva. A prática de escrita de diários favorece o desenvolvimento de autonomia, coesão, coerência e precisão temporal, além de ampliar o engajamento do estudante em práticas de escrita com propósito comunicativo claro (Pezzato; Bragança; Prado, 2024; Dias, 2025).

A utilização de sequências didáticas voltadas ao gênero diário é especialmente eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Conforme propõem Dolz e Schneuwly (2004), as sequências didáticas organizam atividades progressivas que orientam os alunos desde a apresentação da situação, passando pela produção inicial, módulos de aprendizagem, análise e reflexão, até a produção final, incluindo revisão e reescrita. Esse percurso sistematizado possibilita ao estudante compreender o funcionamento do gênero e desenvolver práticas de escrita conscientes e autônomas (Araújo; Vieira, 2024).

Assim, o gênero textual diário configura-se como uma ferramenta pedagógica valiosa para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras, pois articula práticas reais de linguagem, favorece o protagonismo discente, estimula a expressão de sentimentos e pensamentos e contribui para a formação da identidade leitora e escritora. Seu uso sistemático, orientado por sequências didáticas e alinhado às expectativas da BNCC, potencializa aprendizagens significativas e amplia o repertório comunicativo dos educandos (Dolz; Schneuwly, 2004; Brasil, 2017; Araújo; Vieira, 2024).

2.3 O ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental

O ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental desempenha papel central na formação do estudante, uma vez que a linguagem constitui instrumento fundamental para a construção do conhecimento, para a comunicação e para a participação social do aluno (Lanzanova; Sippert; Rios, 2023). Nessa etapa da escolarização, o trabalho com o referido componente curricular deve favorecer o desenvolvimento das competências de leitura, escrita, oralidade e análise linguística de forma integrada, respeitando o desenvolvimento infantil e os usos sociais da linguagem, que serão consolidadas ao longo da

trajetória escolar (Brasil, 2017; Moura, 2024; Alcântara; Silva; Bezerra, 2025; Soares; Elisiário, 2024; Acosta Pereira e Costa-Hübes, 2024).

Nesse sentido, é imprescindível que o trabalho com a língua materna deve ir além da simples codificação e decodificação do sistema de escrita, tornando-se essencial inserir o estudante em práticas sociais significativas de leitura e escrita, compreendidas como processos interdependentes e concomitantes (Borges *et al*., 2022; Barroso; David, 2023).

Na atualidade, a discussão sobre o ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais situa-se em um contexto educacional marcado por mudanças curriculares, renovação das metodologias de ensino e consolidação de novas concepções sobre a linguagem. As instituições escolares passam a demandar práticas alfabetizadoras que ultrapassem modelos tradicionais, valorizando a oralidade, a leitura e a escrita enquanto práticas sociais significativas e contextualizadas (Lanzanova; Sippert; Rios, 2020; Barroso; David, 2023).

Esse cenário impõe ao professor a necessidade de articular um conjunto diversificado de saberes didáticos e pedagógicos. Conforme discutem Alcântara, Silva e Bezerra (2025), compreender os processos de construção da docência e os conhecimentos que fundamentam o ensino de Língua Portuguesa é essencial para analisar de que modo os educadores enfrentam e respondem às exigências formativas e pedagógicas próprias dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Além disso, ao considerar o contexto educacional atual, caracterizado pela ampla presença das mídias digitais, pela intensificação da cultura da conectividade e pelas transformações nos processos de produção, circulação e acesso aos textos, os conhecimentos didáticos-metodológicos assumem papel ainda mais relevante na atuação docente.

Nesse sentido, cabe ao professor articular os saberes pedagógicos e tecnológicos de forma consciente e contextualizada, construindo práticas de linguagem que dialoguem com a realidade e as necessidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a formação docente assume papel central, ao possibilitar que o uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa ocorra de maneira ética, crítica e significativa, favorecendo aprendizagens dos alunos (Brasil, 2023; Gonçalves; Vilaça; Tavares, 2024; Saldanha, 2024).

É pertinente, também, destacar que a Base Nacional Comum Curricular reforça que, nos anos iniciais, o componente Língua Portuguesa deve garantir ao aluno o acesso a práticas de linguagem que envolvam leitura, produção textual e oralidade, por meio do contato sistemático com diferentes gêneros textuais. Nessa perspectiva, a BNCC assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e orienta uma abordagem enunciativo-discursiva, de modo a

relacionar os textos a seus contextos de produção e ao desenvolvimento de habilidades voltadas ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em diferentes mídias e semioses (Brasil, 2018).

Nesse contexto, o papel do professor é o de mediador do processo de aprendizagem, organizando situações didáticas que favoreçam a reflexão sobre o uso da linguagem e o desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas dos alunos (Alcântara; Silva; Bezerra, 2025). A adoção de estratégias metodológicas como a sequência didática possibilita estruturar o ensino de maneira organizada, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem das crianças e promovendo a construção gradual do conhecimento sobre os gêneros textuais (Dolz; Schneuwly, 2004; Araújo; Vieira, 2024).

Outrossim, imprescindível destacar que ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais deve ser compreendido como um processo contínuo de integração do estudante nas práticas sociais de linguagem. O trabalho planejado com gêneros textuais, desenvolvido por meio de sequências didáticas e fundamentado nas orientações da BNCC, favorece o processo de aprendizagens, contribui para o desenvolvimento das habilidades comunicativas e possibilita a formação de estudantes capazes de utilizar a linguagem de maneira consciente, crítica e funcional nas diferentes situações de interação social, conforme apontam os documentos oficiais e estudos recentes (Brasil, 2017; Moura, 2024).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente artigo caracteriza-se como estudo bibliográfico, pois se baseia na análise de produções previamente publicadas por outros autores, tais como, artigos científicos, periódicos, e documentos disponibilizados em meio digital. Na perspectiva de Sousa; Oliveira; Alves (2021) e Prodanov (2013), esse tipo de pesquisa busca reunir, organizar e interpretar conhecimentos já construídos sobre determinado tema, permitindo ao pesquisador compreender e identificar contribuições relevantes para o aprofundamento teórico.

No que se refere à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois, conforme explicitam Lunetta *et al*. (2024), haja vista que possibilita compreender fenômenos educacionais em profundidade, considerando as percepções, práticas e interações envolvidas no contexto investigado. Além disso, este trabalho favorece, assim, uma interpretação

contextualizada dos dados e permite analisar aspectos subjetivos que permeiam processos de ensino e aprendizagem.

Quanto aos fins, configura-se como um estudo descritivo, uma vez que busca descrever de forma detalhada os elementos que compõem o fenômeno investigado. Estudos descritivos têm como objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou variáveis sem manipulá-los, permitindo que o pesquisador apresente e explique características, tendências e comportamentos presentes em determinado contexto (Gil, 2019).

Para a realização da pesquisa, inicialmente foi desenvolvida uma revisão da literatura, com o propósito de ampliar a compreensão sobre o tema, explorando contribuições de diversos autores que discutem acerca do ensino de Língua Portuguesa a partir dos gêneros textuais e das práticas da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa etapa envolveu a leitura e seleção de artigos científicos, livros, capítulos de livros, trabalhos de conclusão de curso e outros documentos acadêmicos pertinentes à temática.

No que concerne à coleta de dados foi realizada por meio de consultas em bases científicas amplamente utilizadas na área da Educação e Linguística, entre elas Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Google Scholar. Essas plataformas forneceram acesso a estudos atualizados e contribuíram significativamente para o embasamento teórico da pesquisa

Nesse contexto, o estudo fundamenta-se na elaboração de uma proposta de intervenção pedagógica, estruturada por meio de uma sequência didática voltada ao desenvolvimento da leitura e da escrita a partir de atividades lúdicas. A proposta é direcionada a turmas do 3º ano do Ensino Fundamental e tem como finalidade tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, interativo e envolvente, integrando práticas de leitura, produção textual e atividades criativas que favoreçam a construção do conhecimento de maneira significativa. Ressalta-se, ainda, que a sequência didática proposta pode ser aplicada também em outras turmas dos anos iniciais, como os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

4. PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ABORDAR O GÊNERO DIÁRIO COMO FORMA DE INCENTIVAR A PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA

Esta seção apresenta uma proposta de sequência didática para ser desenvolvida em turmas de 3ª série do Ensino Fundamental, ao longo de 10 aulas sequenciais, com duração de 50 minutos (cada), estruturadas com base em princípios metodológicos que valorizam a interação, a construção coletiva do conhecimento e a ampliação progressiva das capacidades de leitura e escrita. Em cada encontro, serão observados indicadores relacionados à participação,

compreensão do gênero, produção textual, reescrita e autoria; as evidências serão analisadas articulando teoria e prática.

PROPOSTA METOTODÓGICA			
	Título da oficina	**Objetivos**	**Atividades**
1	• Apresentação do Gênero Diário.	• Apresentar as características do gênero textual diário; • Promover o contato inicial dos alunos com esse tipo de escrita.	• Iniciar a aula com uma roda de conversa para o levantamento de conhecimentos prévios por meio de perguntas norteadoras como: Você já escreveu sobre o seu dia em um caderno ou agenda? • Explicar aos alunos as características do gênero diário, tais como, o uso da primeira pessoa, indicação de local e data, relato da acontecimentos cotidianos, expressão de sentimento e linguagem simples.
2	• Baú dos segredos.	Aprofundar o conhecimento sobre o gênero diário por meio da leitura; Analisar a estrutura dos textos lidos individualmente.	• Realizar uma atividade lúdica com um baú personalizado, o qual deve conter vários textos do gênero diário, escolhendo um texto para fazer uma leitura silenciosa. • Analisar coletivamente o texto lido com uma roda de conversa. Em seguida, cada aluno vai fazer a identificação dos acontecimentos do texto, os sentimentos expressos e as características estruturais do gênero.
3	• Produção textual com o gênero diário.	• Estimular a produção da escrita a partir de vivências dos alunos; • Promover a autonomia dos alunos como protagonistas das suas próprias histórias	• Os alunos vão produzir seus próprios textos relacionados ao seu cotidiano, registrando acontecimentos marcantes e sentimentos. A produção ocorrerá individualmente, respeitando o nível de escrita de cada estudante.
4	• Reescrita com ilustração do texto.	• Desenvolver habilidades de revisão da escrita; • Integrar linguagem verbal e não verbal.	• Realizar a reescrita dos textos produzidos anteriormente, com orientações quanto à organização das ideias e adequação ao gênero diário. • Fazer a ilustração de acordo com o texto produzido.
5	• Socialização com a tarde de autógrafos.	• Valorizar a autoria de cada aluno, bem como sua capacidade criativa; • Fortalecer a autoestima por meio da apresentação pública para os pais, professores e colegas.	• Finalizar o trabalho com a organização do diário coletivo da turma e fazer uma tarde de autógrafos, com a participação dos pais e da comunidade escolar, promovendo a valorização da produção escrita de cada aluno.

A primeira oficina tem como objetivo introduzir o gênero textual diário, de maneira interativa e significativa, aproximando os estudantes de suas próprias vivências. Para isso, a

aula deve ser iniciada com um momento de acolhida, seguido de uma roda de conversa organizada em círculo, favorecendo a participação, a escuta ativa e a construção de um ambiente afetivo e colaborativo.

Durante a conversa, o professor convidará os alunos a refletirem sobre experiências pessoais relacionadas ao registro de acontecimentos cotidianos, como escrever em agendas, cadernos, anotações de rotina ou pequenos bilhetes. Com o objetivo de estimular o diálogo, serão apresentados alguns questionamentos, tais como, “Você já escreveu sobre o seu dia em um caderno ou agenda?”, “Já registrou sentimentos ou acontecimentos importantes que viveu?” e “Por que será que algumas pessoas gostam de escrever sobre o que acontece em seus dias?”, de modo a favorecer a participação e a construção conjunta de sentidos.

Essas perguntas têm a finalidade de ativar conhecimentos prévios, criando uma relação afetiva entre os estudantes e a prática de escrita, característica do gênero diário. Além disso, essas indagações possibilitam que o docente identifique como a turma compreende a ideia de relatar experiências pessoais, bem como as funções e o propósito do diário. Como afirma Vygotsky (2001), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores se dá por meio da interação social, na qual o diálogo possibilita a apropriação e a ressignificação de experiências.

Na sequência, serão apresentadas e discutidas, de maneira dialogada, as características essenciais do gênero: uso predominante da primeira pessoa; indicação de local e data; organização sequencial dos acontecimentos, expressão de sentimentos e emoções; uso de linguagem simples e pessoal. Além disso, o professor fará uma breve introdução ao conceito de gêneros textuais, explicando que cada tipo de texto tem um formato, um propósito e uma maneira própria de ser escrito.

Para favorecer a compreensão, será construído, junto com os alunos, um esquema no quadro, cujo propósito consiste em sintetizar esses elementos, criando um recurso visual que auxiliará na fixação do conteúdo. Para consolidar a aprendizagem, recomenda-se realizar a leitura coletiva de um diário breve e adequado à faixa etária.

Durante a leitura, serão destacados, pelos alunos, elementos estruturais e linguísticos do gênero, reforçando os aspectos apresentados anteriormente. O fechamento da aula será marcado por uma síntese oral dos principais pontos trabalhados, com participação ativa dos estudantes, reforçando os conhecimentos construídos e preparando a turma para as etapas seguintes.

A realização dessa atividade é fundamental para que os alunos desenvolvam uma compreensão inicial e estruturada sobre o gênero diário, favorecendo tanto a leitura quanto futuras produções escritas. Na perspectiva de Dolz e Schneuwly (2004), o ensino baseado em

gêneros possibilita que os estudantes desenvolvam práticas discursivas mais competentes, ampliando suas capacidades de leitura, escrita e reflexão sobre a linguagem. Dessa forma, a apresentação do gênero diário constitui um passo essencial para a formação de leitores e produtores de textos mais autônomos e críticos.

No que ser refere à segunda oficina, deve-se ampliar o contato da turma com o gênero diário por meio de uma proposta lúdica e motivadora: o "Baú dos Segredos". Esse recurso, visualmente atrativo, será utilizado como elemento disparador para despertar a curiosidade e interesse dos estudantes. Dentro do baú, serão colocados diversos textos pertencentes ao gênero diário, isto é, curtos, acessíveis e selecionados de acordo com o nível de leitura do 3º ano. Após a explicação da atividade, cada aluno retirará um texto e realizará uma leitura silenciosa, orientada por elementos já discutidos na aula anterior, como: quem escreve, qual o acontecimento narrado, qual sentimento é expresso, entre outros. Esse momento de leitura individual permitirá que os estudantes explorem, de maneira autônoma, a estrutura e o conteúdo do texto selecionado.

Após a leitura, os alunos participarão de uma roda de conversa para compartilhar suas percepções sobre o texto lido. Nesse momento, cada um terá a oportunidade de dizer o que mais chamou sua atenção, quais sentimentos conseguiram identificar no autor do diário, como perceberam a organização das ideias e que características do gênero puderam reconhecer. Durante a discussão, o professor conduzirá a análise, destacando elementos estruturais do gênero: data e local, o narrador em primeira pessoa, a sequência lógica dos fatos e marcas de subjetividade.

Posteriormente, os estudantes receberão uma ficha de leitura para registrar os elementos identificados no texto, como o acontecimento principal, as informações de tempo e espaço (data e local), os sentimentos expressos pelo autor, as marcas linguísticas próprias do gênero diário e um trecho que evidencie a escrita em primeira pessoa. Ao final da aula, eles produzirão um pequeno desenho que represente o sentimento predominante em relação ao texto lido, reforçando a articulação entre linguagem verbal e não verbal e contribuindo para a construção de sentido global.

A integração de práticas lúdicas no ambiente escolar revela-se fundamental para a promoção de aprendizagens significativas, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisas recentes demonstram que a ludicidade favorece o engajamento, estimula a curiosidade e contribui para a construção de conhecimentos de maneira prazerosa e motivadora.

Quadros *et al*. (2024) destacam que atividades lúdicas potencializam o desenvolvimento integral das crianças ao mobilizar aspectos cognitivos, sociais e emocionais, tornando o processo educativo mais dinâmico e significativo. Nessa mesma perspectiva, Santos (2023) argumenta que práticas pedagógicas que incorporam elementos lúdicos fortalecem a atenção, ampliam a compreensão e promovem maior participação dos estudantes contribuindo para uma aprendizagem mais efetiva e contextualizada. Assim, o uso de recursos como o "Baú dos Segredos" não apenas desperta a curiosidade, mas também qualifica o processo de leitura, interpretação e reflexão, alinhando-se às demandas do letramento e às práticas pedagógicas recomendadas para o público-alvo escolhido.

Quanto à terceira oficina, marca-se o início da produção escrita autoral dos alunos. Nessa etapa, a turma será orientada a produzir sua própria escrita, tomando como referência os conhecimentos que serão construídos nas etapas anteriores da sequência didática. O professor, inicialmente, retomará as principais características do gênero diário, reforçando o uso da primeira pessoa, a necessidade de indicar data e local, bem como a importância de relatar acontecimentos e sentimentos e pensamentos pessoais.

Para auxiliar na organização das ideias, o professor apresentará um conjunto de perguntas norteadoras que servirão como guia especialmente para os estudantes que demonstraram maior dificuldade de expressão escrita. Entre essas perguntas estavam "O que aconteceu?", "Onde e quando aconteceu?", "Como você se sentiu nesse momento?" e "Por que esse fato é importante para você?", as quais contribuirão para orientar a reflexão e apoiar a construção do registro textual.

No decorrer da produção textual, espera-se que os alunos demonstrem envolvimento emocional, uma vez que a escrita dialoga diretamente com suas vivências e favorecerá a expressão de experiências íntimas, estimulando a autoria e a construção de sentido.

Ademais, o professor acompanhará individualmente cada estudante durante todo o processo, oferecendo orientações sobre organização sequencial, coerência, clareza e adequação ao gênero, o que permitirá identificar tanto avanços quanto dificuldades. Como resultado, prevê-se que os alunos elaborem textos coerentes e pertinentes ao gênero, que evidenciem compreensão crescente sobre a estrutura e função do diário, fortalecendo progressivamente sua autonomia e autoria.

Conforme explicitam Araújo e Vieira (2024), é relevante promover a autonomia dos alunos, pois isso faz com que eles ganhem confiança em suas habilidades de compreensão

e produção textual, o que os encoraja a se tornarem mais independentes na abordagem de textos e na produção escrita e ainda os direciona à reflexão metacognitiva.

No que concerne à quarta oficina será dedicada ao processo de revisão e o aprimoramento das produções textuais realizadas anteriormente. Inicialmente, o professor apresentará uma devolutiva geral e orientações individuais, permitindo que cada aluno identifique pontos que precisam ser ajustados em seus textos. Esse momento permitirá que as crianças compreendam que escrever é um processo contínuo, que envolve revisar, reorganizar e aprimorar ideias. Com base nas observações feitas pela docente, os estudantes realizarão a reescrita de seus textos, incorporando ajustes necessários para melhorar.

Dessa forma, é válido enfatizar que a reescrita terá como foco a clareza na ordem cronológica dos acontecimentos, a expressividade dos sentimentos narrados, o uso adequado da primeira pessoa, a correção ou inserção da data e do local, bem como o acréscimo de informações necessárias, além da organização lógica e coerente das ideias para garantir maior precisão e completude do texto produzido pelos estudantes.

Após a revisão, os estudantes produzirão uma ilustração referente ao acontecimento ou sentimento narrado, integrando linguagem verbal e não verbal. Essa etapa amplia o potencial expressivo do texto e favorece os alunos que têm maior afinidade com recursos visuais. Ao final da aula, os textos revisados e ilustrados serão organizados para compor o Diário Coletivo da Turma, o qual será apresentado na culminância da sequência didática.

Sob essa mesma ótica, Soares (2020) relata que práticas de reescrita orientadas são fundamentais para o desenvolvimento do letramento, uma vez que permitem ao aluno aprimorar a compreensão da relação entre texto, contexto e finalidade comunicativa, garantindo uma aprendizagem mais crítica e significativa.

No que se refere à quinta oficina (a última), será o momento culminante da sequência didática, o qual será destinado à socialização das produções e à valorização da autoria dos estudantes. Os textos revisados e ilustrados pelos alunos serão organizados em um Diário Coletivo da Turma, que será posteriormente encadernado, a fim de se transformar em um material significativo e representativo para a exposição pública.

Em seguida, será realizada uma “Tarde de Autógrafos”, evento que contará com a participação dos responsáveis, professores e membros da comunidade escolar. Esse momento terá como objetivo fortalecer a dimensão social da escrita, proporcionando aos estudantes a oportunidade de apresentarem suas produções, compartilharem suas experiências e autografar o diário, gesto simbólico que evidenciará o reconhecimento de sua autoria. fortalecendo sua

autoestima, identidade leitora e escritora. Nessa fase, o professor atuará como mediador, incentivando a participação, a oralidade e o respeito mútuo, reforçando a importância da escrita como prática social e significativa.

Esse evento final evidenciará o percurso de aprendizagem, mostrando que os estudantes serão capazes de compreender, produzir e reescrever textos do gênero diário, além de reconhecerem sua função como ferramenta de expressão pessoal e registro de experiências.

É relevante ressaltar também que a culminância da sequência didática funcionará como um indicador qualitativo do desenvolvimento dos estudantes, demonstrando que eles serão capazes de compreender, produzir e reescrever textos do gênero diário, além de reconhecerem sua função como ferramenta de expressão pessoal e registro de experiências.

Essa etapa final constitui um momento significativo de socialização e valorização da autoria, fortalecerá a autoestima dos alunos e promoverá o reconhecimento público de suas produções, consolidando o sentido pedagógico da proposta. Em conformidade com Rojo (2019), práticas de produção, circulação e socialização de textos no contexto escolar contribuem para o desenvolvimento da competência escritora, ampliando a inserção dos alunos em práticas sociais de leitura e escrita e fortalecendo as dimensões discursiva, criativa e identitária do processo educativo. Assim, a “Tarde de Autógrafos” se configura como um recurso pedagógico potente, pois celebra o percurso formativo, valoriza cada aluno como autor e reforça o sentido social da escrita no contexto escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é perceptível que este estudo desenvolvido permitiu compreender que o ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ir além de práticas repetitivas de leitura e escrita, assumindo uma perspectiva que valorize a linguagem como prática social, histórica e socialmente contextualizadas. Nesse sentido, o trabalho com gêneros textuais, especialmente quando organizado por meio de sequências didáticas, mostrou-se fundamental para promover aprendizagens mais relevantes e contextualizadas.

No que se refere aos objetivos propostos, considera-se que o objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo foram plenamente alcançados, uma vez que a pesquisa possibilitou a elaboração de uma sequência didática voltada ao trabalho com o gênero diário nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando teoria e prática pedagógica. A análise dos referenciais teóricos, aliada à construção detalhada das etapas da sequência didática, permitiu evidenciar

como o trabalho com gêneros textuais pode favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, bem como a autoria e o protagonismo dos estudantes.

Além de contribuir para a reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais, este estudo pode servir como aporte teórico para novas pesquisas que abordem temáticas semelhantes, especialmente aquelas voltadas ao trabalho com gêneros textuais, práticas de leitura e escrita e organização de sequências didáticas no contexto escolar. Ao articular referenciais teóricos consolidados com uma proposta metodológica aplicada, o trabalho amplia possibilidades de investigação e reflexão acadêmica na área do ensino de Língua Portuguesa, podendo contribuir para estudos futuros que aprofundem ou adaptem a abordagem apresentada a diferentes contextos educativos.

Destaca-se, ainda, que a proposta de sequência didática apresentada pode ser posta em prática nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que foi organizada de forma flexível e contextualizada, respeitando o ritmo de aprendizagem dos estudantes e as demandas do trabalho docente. Ao apresentar etapas claras e articuladas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio do gênero diário, a proposta metodológica tem potencial para facilitar e aprimorar a atuação dos professores, contribuindo para práticas pedagógicas mais significativas, planejadas e alinhadas às orientações curriculares atuais.

Dessa forma, conclui-se que o trabalho articulado entre gêneros textuais, sequência didática e práticas pedagógicas contextualizadas constitui um caminho promissor para o ensino de Língua Portuguesa, alinhado às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às demandas atuais da educação. Espera-se, assim, que este estudo contribua para reflexões e práticas pedagógicas de professores dos anos iniciais, incentivando a adoção de estratégias criativas, fundamentadas e comprometidas com a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente participativos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rosiara Ibiapino; VIEIRA, Rita Alves. Sequência didática como instrumento para a compreensão e produção de textos nas séries finais do Ensino Fundamental. **Educação**, v. 28, n. 130, 15 jan. 2024.

AZEVEDO, Ana Claudia Oliveira; PEREIRA, Márcia Helena de Melo. Contribuições do Círculo de Bakhtin para o desenvolvimento dos conceitos de reelaboração e mescla de gêneros. **Linha d'Água**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 377–396, 2025.

BAKHTIN, Mikhail**.** *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BITAR, Viviane do Nascimento; CAVALHEIRO, Juciane dos Santos. A perspectiva bakhtiniana dos gêneros discursivos: um diálogo entre pesquisa e ensino a partir do currículo de Língua Portuguesa da Rede Estadual do Amazonas. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, Rio Branco, v. 11, n. 2, p. 125–143, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 9 mar. 2026.

DIAS, Ranielly Jhuliane Alves. **A produção de diário pessoal como ferramenta didática para produção escrita de alunos do ensino regular: uma revisão integrativa.** 2025. Monografia (Licenciatura em Letras Português) – Universidade Estadual do Piauí, Elesbão Veloso, 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GOLINSKI, Andrielle Casanova; MACHADO, Sandra Aparecida. A importância da literatura na formação do leitor. **Revista Aproximação**, Guarapuava, v. 6, n. 13, 2024. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/. Acesso em: 8 mar. 2026.

LOURENÇO, Gabriela. Gêneros textuais na BNCC e a importância do letramento digital. **Blog Cria**, 25 fev. 2026. Disponível em: [https://blog.cria.net.br/generos-textuais-na-bncc/]. Acesso em: 10 mar. 2026.

LUNETTA, Avaetê de; GUERRA, Rodrigues; STROPARO, Telma Regina *et al*. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 7, e5559, 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, Suely de Sousa; OLIVEIRA, Luiz Henrique de; SALVIANO, Raimundo Nonato da Silva; FRANÇA, José Marcos Ernesto Santana de. Gêneros textuais e sequência didática: ferramentas para o desenvolvimento das práticas sociais de leitura e de escrita numa perspectiva sociodiscursiva. **Revista do GELNE**, Natal, v. 23, n. 1, p. 169-184, 2021.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais. **Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.

PÊSSEGO, Joelma Soares. **A influência dos gêneros textuais no desenvolvimento da leitura e da escrita**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) – Universidade Estadual do Piauí, [Gilbués - PI], 2025.

PEZZATO, Luciane Maria; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; PRADO, Guilherme do Val Toledo. O que pode um diário? Um olhar para a literatura acadêmica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, e290102, 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

QUADROS, Silvia Cristina de Oliveira; CARLOS, Cristiane Costa; SANTOS, Gabryiela Pires dos; FREITAS, Maysa da Ressurreição. O lúdico na aprendizagem na percepção de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Educação em Páginas**, v. 3, n. 3, 2024

ROCHA, Anna Gabrielle Amorim. A importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 5, ed. 03, v. 10, p. 18-32, mar. 2020.

RODRIGUES, Carlos Victor Santos; SOUZA, Ligiane Oliveira dos Santos; PEREIRA, Luzia Martins; SILVA, Maria Sueleide Pereira de Lima; SANTOS, Sandra Moreno de Assis (org.). **O uso dos gêneros textuais no processo de ensino e aprendizagem**. Formiga, MG: Editora Real Conhecer, 2024.

SANTOS, Marta Maria Minervino dos. O lugar da produção textual na Base Nacional Curricular Comum para os anos iniciais do Ensino Fundamental. In: Congresso Nacional de Educação, 10., 2024, **Anais**. Editora Realize, 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Sebastião Kennedy Silva; ELISIÁRIO, Sirlei Adriani Santos Baima. Narrativas, experiências e conhecimento de si: potencialidades do gênero diário pessoal nas atividades de leitura e escrita. **Humanidades & Inovação**, v. 11, n. 7, 2024.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, MG, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2019.